

A Igreja de joelhos

[Estudo 2 – Atos 1.12-26]

Os discípulos voltaram para Jerusalém, do Monte das Oliveiras, onde haviam testemunhado a ascensão de Jesus Cristo. Jerusalém não era apenas o lugar onde o Messias deveria sofrer (Lc 13.31-35), mas também o lugar a partir do qual o Senhor disse que Sua missão deveria começar (Lc 24.47; cf. At 22.17).

Deste modo, a segunda parte de Atos 1 lida com o período entre a ascensão de Cristo e o dia de Pentecostes (Atos 2). Uma festa que era realizada 50 dias após a Páscoa. Tendo em vista que a ascensão de do Senhor Jesus aconteceu 40 dias após a Páscoa, os discípulos permaneceram em Jerusalém durante 10 dias.³⁹

Lucas nos diz o que os discípulos fizeram durante esses 10 dias antes de Pentecostes. Não foi um período de espera inativa, pelo contrário, foi um período de preparação. A segunda parte de Atos 1 mostra o que os primeiros cristãos fizeram enquanto obedientemente esperavam pelo derramamento do Espírito: eles estavam juntos em oração, eles estudaram a Palavra e se submeteram à vontade de Deus para escolher um líder.

I. Eles estavam juntos em oração

“Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado. Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago. Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele” (Atos 1.12-14).

“Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado” (v. 12) – Como os discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo? Primeiro, eles se submeteram totalmente a Cristo ressuscitado, o Senhor do universo. Antes de Sua ascensão Jesus ordenou aos Seus discípulos para ficarem em Jerusalém e que esperassem a promessa do Pai (At 1.4). Os discípulos obedeceram ao mandamento do Senhor Jesus e voltaram para Jerusalém *“cheios de alegria”* (Lc 24.52, NTLH).

“... que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado” (v. 12) – Escrevendo a Teófilo, que era um gentio, Lucas pressupõe que ele possuía conhecimento das leis e dos costumes judaicos. Por isso, Lucas emprega a expressão “uma jornada de sábado” para indicar a distância e não o tempo, pois ao judeu era permitido andar no sábado.⁴⁰ Para os judeus, caminhar longas distâncias

³⁹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 30). Grand Rapids, MI: Baker Books.

⁴⁰ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 87.

no sábado era considerado um trabalho.⁴¹ A expressão “uma jornada de sábado” significa, portanto, “uma curta distância a pé” e provavelmente durou cerca de um quilômetro.⁴² Os rabinos engenhosamente calculavam esta distância, interpretando Êxodo 16.29 à luz de Números 35.5.⁴³

“... Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam...” (v. 13) – É provável que o grupo tenha se reunido no Cenáculo (um salão construído em cima do andar térreo de uma casa), onde a última Páscoa havia sido celebrada, mas eles também foram encontrados adorando a Deus no templo (Lc 24.53). Uma sala no andar de cima protegia os ocupantes de interferências externas, e desse modo era ideal ao propósito dos discípulos, a saber, orar.⁴⁴ Esses quartos eram muitas vezes designados como salas para reuniões. Em tal sala, Paulo entregou seu discurso de despedida em Trôade (At 20.8), e o corpo de Dorcas foi colocado (At 9.37). Mencionado apenas por Lucas.⁴⁵

Por que eles estavam reunidos neste cenáculo em Jerusalém? Porque Jesus disse-lhes para ficar lá e esperarem a promessa do Espírito Santo (1.4). Isso não foi uma coisa fácil de fazer. Jerusalém não era um lugar amigável para os crentes em Jesus, naquele momento. Seria mais fácil encontrar um lugar seguro e tranquilo. Mas Jesus disse-lhes para esperar, e então eles esperaram.

“... Onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago. Todos estes perseveravam unânimes em oração...” (v. 13) – Lucas registra os participantes da primeira reunião de oração da igreja primitiva. Podemos dividir os participantes em três grupos e aprender algo instrutivo sobre cada um.

1. Onze apóstolos

A lista de discípulos é idêntica a Lc 6.13-16, com a omissão óbvia de Judas Iscariotes. Note que Pedro assume a liderança da reunião, seguido por João e Tiago. João escreveu cinco livros do Novo Testamento e foi exilado na ilha de Patmos, enquanto Tiago foi condenado à morte por Herodes Agripa I (At 12.2). A lista também inclui Mateus, o cobrador de impostos e Simão, o zelote político (Simão era membro de um grupo nacionalista, que advogava a derrubada violenta da

⁴¹ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1070–1071). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

⁴² A distância de um judeu poderia viajar no sábado foi estabelecida pelos rabinos (cf. Êx 16.29; Nm 35. 5). Era uma distância de cerca de dois mil côvados (ou etapas), que os rabinos definiam como o máximo que alguém poderia andar no sábado e não quebrar a lei mosaica. Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 14). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁴³ Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 381). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

⁴⁴ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 87.

⁴⁵ Vincent, M. R. (1887). *Word studies in the New Testament* (Vol. 1, p. 444). New York: Charles Scribner's Sons.

autoridade romana).⁴⁶ Finalmente, há outro Judas não o Iscariotes, mas Judas, filho de Tiago. Todos esses nomes servem para nos lembrar de que Deus pode fazer coisas extraordinárias através de pessoas improváveis.

2. Maria e as outras mulheres

“... Com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus...” (v. 14) – Não podemos dizer com certeza quem são essas outras mulheres. Havia um grupo de mulheres que viajavam com Jesus e os Apóstolos para os servirem, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens (cf. Mt 27.55-56; Mc 15. 40-41; Lc. 8.2; Lc 23.49 e Jo 19.25).

É interessante que Lucas também menciona Maria, mãe de Jesus. Ela tornou-se uma seguidora do seu próprio filho, o Senhor Jesus, e juntou-se aos discípulos na adoração e oração. Entretanto, não há nenhuma evidência no Novo Testamento de que alguém tenha orado a Maria, utilizado a expressão “a mãe de Deus” ou atribuído a ela um papel especial na igreja cristã. Tudo isso veio muito tempo depois do término do Novo Testamento e repousa mais na tradição do que na Bíblia.

3. Os irmãos de Jesus

“... Com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele” (v. 14) – Pode ser uma surpresa saber que Jesus tinha irmãos, considerando que alguns grupos cristãos ensinam uma doutrina chamada “Perpétua Virgindade de Maria” - a ideia de que ela e José nunca tiveram um relacionamento íntimo e que ela nunca deu à luz a ninguém, além de Jesus.⁴⁷ Esse versículo (entre outros, Mt 13.54-56; Mc 6.3) decisivamente refuta essa teoria.

Depois que Jesus nasceu, José e Maria conceberam filhos e Jesus teve irmãos e irmãs mais jovens que cresceram com Ele (Mt 13.56). Parece que durante a sua vida, a sua família não sabia o que fazer. Marcos nos diz que em um ponto eles pensaram que Jesus estava mentalmente perturbado (Mc 3.21). Em João Seus irmãos ainda não acreditavam nele (Jo 7.3-5). Evidentemente, eles chegaram à fé pessoal em Cristo depois de Sua ressurreição dentre os mortos. Isso é maravilhoso. Isso significa que aqueles que, hoje, ainda são incrédulos podem conhecer a Cristo, amanhã, então, não devemos desistir da conversão das pessoas que amamos.

⁴⁶ Uteley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 15). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁴⁷ Os católicos creem que, com base na doutrina da virgindade perpétua de Maria, que é impossível para Tiago, Simão, José e Judas serem irmãos de Jesus. Foram propostas várias opções para a compreensão de sua relação com Jesus, incluindo que eles eram filhos de José de um casamento anterior. Uma segunda opção, proposta por Jerônimo no século IV, é que eles eram primos de Jesus, do lado de Maria - filhos da irmã de Cléofas e Maria, cujo nome também era Maria (Jo 19.25). Outra antiga visão é que esses homens eram primos de Jesus, do lado de José. Acredita-se que eles eram os filhos do irmão de José, que havia morrido, e que José cuidou deles como se fossem seus próprios filhos, seguindo a prática do levirato descrita (Dt 25.5-10). Cameron, D. J. (2012, 2013, 2014). Simon, Brother of Jesus. In J. D. Barry, L. Wentz, D. Mangum, C. Sinclair-Wolcott, R. Klippenstein, D. Bomar, ... D. R. Brown (Orgs.), *The Lexham Bible Dictionary*. Bellingham, WA: Lexham Press.

“Todos estes perseveravam unânimes em oração...” (v. 14) – O que eles fizeram enquanto esperavam? Perseveraram na oração. O que eles estavam orando? A Bíblia não diz nada sobre isso. Provavelmente, eles estavam orando pelo derramamento do Espírito Santo, que Jesus havia prometido.

Você pode perguntar: “Por que eles estavam orando por algo que Jesus havia prometido?” A Bíblia é clara que devemos orar pelas coisas que Deus prometeu. Vemos isso na oração do Senhor. É uma certeza a vinda do reino de Deus. Todavia, Jesus nos ensinou a orar: *“Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu”* (Mt 6.10; Dn 9.2-3).

Note três características dessa primeira reunião de oração da igreja primitiva.

1. Eles oravam “juntos” (v. 14)

Lucas nos diz que todos estavam juntos (At 1.14). Aqui está um segredo esquecido da igreja primitiva (At 2.42-47). Quando oramos juntos podemos incentivar uns aos outros a buscar o Senhor. Podemos manter-se mutuamente na estrada da santidade quando nos reunimos regularmente para a oração. O contrário também é verdade, onde há divisão, podemos esperar confusão, não a presença ou a efusão do Espírito Santo.

É verdade que muitas vezes Jesus orou sozinho e também, devemos fazer o mesmo (Mt 6.6). Mas esse não é o único tipo de oração. Há um tempo e um lugar para o povo de Deus se reunir e, juntos clamar a Deus. Lamentavelmente, às vezes é preciso uma calamidade para conduzir a igreja de joelhos.

Você tem frequentado a reunião corporativa de sua igreja? Se a resposta for não, você precisa fazer algo sobre isso.

2. Eles oravam perseverantemente

“Todos estes perseveravam unânimes em oração...” (At 1.14) – Os discípulos usaram seu tempo de espera em oração fervorosa. A palavra “perseverar” (*proskartereo, em grego*) tem a ideia de “determinação obstinada”.⁴⁸ O sentido de perseverar e não desfalecer. Isso significa que eles não estavam brincando, eles estavam orando. É interessante que o Senhor não havia especificamente ordenado aos discípulos para irem a Jerusalém e orar, mas eles sabiam que era a melhor coisa que poderiam fazer enquanto esperavam.

3. Eles oravam unânimes

Lucas usa uma palavra grega especial para ressaltar a harmonia de suas orações. A palavra unânime (*homothumadon, em grego*) significa “em acordo”. Este

⁴⁸ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 44). Nashville, TN: T. Nelson.

termo é composto de “esta mesma” (*homo*) e “emoção da mente” (*thumos*). Ou seja, o termo denota interesse comum, em vez de sentimento pessoal.⁴⁹

É também um termo musical que significa tocar as mesmas notas. Todos nós sabemos o que é ouvir um coro cantar uma música linda e cadenciada e, em seguida, sem aviso, alguém toca uma nota errada. O som discordante se destaca como uma ferida. Quando a igreja primitiva orava, não havia “notas erradas”. Eles buscavam o mesmo objetivo. Esta atitude é mencionada várias vezes em Atos (cf. 1.14; 2.46; 4.24; 5.12; 15.25).

Qual é a importância de tudo isso? A resposta é simples: Atos 1.12-14 nos dá um padrão de como a igreja deve caminhar em todos os tempos. Devemos esperar em Deus, e, enquanto esperamos, devemos nos reunir em adoração e oração, em unidade, harmoniosamente e continuamente.

II. Eles estavam estudando a Palavra

“Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembleia de umas cento e vinte pessoas) e disse: Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus, porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério” (Atos 1.15-17).

“Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembleia de umas cento e vinte pessoas)...” (v. 15) – Pedro estava prestes a dar o seu discurso sobre a necessidade de escolher o décimo segundo discípulo para preencher o grupo apostólico, havia 120 pessoas reunidas.

Ao que tudo indica, em algum ponto dessa passagem, a cena mudou, pois é improvável que o cômodo do andar superior tivesse espaço para 120 pessoas. Creio que Justo González estava certo quando escreveu: “Nesse caso, o que Lucas está nos dizendo é que depois do retorno a Jerusalém e ao aposento superior, os apóstolos reuniram-se com outros em algum lugar não especificado, e o número desses congregados era cerca de 120 pessoas”.⁵⁰

A razão do parêntese acerca do número de discípulos é que, conforme a lei judaica, era necessário um mínimo de 120 homens judeus para estabelecer uma comunidade com seu próprio concílio; em termos judaicos, os discípulos perfaziam um corpo de tamanho suficiente para formar uma nova comunidade.⁵¹ Este é o

⁴⁹ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 684). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

⁵⁰ GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 45.

⁵¹ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 64.

menor número na tradição judaica para uma população que poderia ter o seu próprio “conselho”.⁵²

“... Convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas...” (At 1.16) – Quando Pedro falou sobre a necessidade de substituir Judas, ele começou a citar as Escrituras. Pedro havia passado tempo estudando a Palavra de Deus. O seu sermão no Dia de Pentecostes é carregado com a Escritura (2.17-21, 25-28, 34-35). Aqui, ele cita os Salmos 69 e 109 para justificar a traição de Judas e a necessidade de substituí-lo. Ele afirma que Davi não escreveu os Salmos por seu próprio entendimento, mas por meio do Espírito Santo (1.16). Durante o seu ministério de 40 dias, depois da ressurreição, Jesus lhes havia ensinado desde o Antigo Testamento (Lc 24.44-45).

Assim, durante os dez dias depois da ascensão e antes do Pentecostes, os discípulos estavam debruçados sobre as Escrituras, buscando compreender de forma mais aprofundada as coisas que Jesus havia explicado.

A traição e o suicídio de Judas não era algo fácil de entender. Como poderia um homem escolhido por Cristo se submeter a isso? Será que Jesus errou ao escolher Judas? Por que Deus permitiu que algo tão terrível acontecesse? Pedro e os outros apóstolos buscaram ajuda na Palavra de Deus.

“... Convinha que se cumprisse a Escritura...” (v. 16) – O termo “convinha” (*dei, em grego*) significa “necessário” ou “inevitável”.⁵³ O que Pedro está dizendo é que o propósito de Deus será cumprido. Deus é soberano, mesmo sobre eventos maus, como a traição e a crucificação de Jesus, e ainda assim não é responsável pelo pecado. Pedro, afirma que, em cumprimento à Escritura, Judas traiu o Senhor. Judas era totalmente responsável pela maldade que cometeu, mesmo que fosse necessário para o cumprimento das profecias de Davi.

“(Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade...” (v. 18) – Observe que Lucas insere um parêntese nos versículos 18 e 19 para explicar como se deu o fim trágico de Judas aos seus leitores que não estavam familiarizados com a história. As traduções colocam esses versículos entre colchetes para indicar que eles provavelmente não devem ser entendidos como parte do discurso de Pedro, mas sim como um comentário explicativo de Lucas.⁵⁴

A narrativa diz que Judas adquiriu um campo ou terreno com o dinheiro que recebeu por ter traído Jesus. Embora o próprio Judas não tenha comprado pessoalmente um campo, ele o fez de forma indireta. Os sacerdotes usaram o dinheiro da traição que Judas atirou ao templo para fazer a compra em nome de Judas (Mt 27.3-10). Porque os sumos sacerdotes consideravam a recompensa

⁵² Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1070). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

⁵³ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 17). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁵⁴ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1070-1071). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

recebida por Judas como dinheiro de sangue, recusaram-se a aceitar de volta as trinta moedas de prata. Elas pertenciam a Judas. Então, indiretamente, Judas comprou o campo do oleiro. Isso é o que Lucas tem em mente ao escrever: *“Este homem comprou um campo com a recompensa recebida por sua maldade”*.⁵⁵

“... Esse campo era chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue” (v. 19) – O campo ficou conhecido como o Campo de Sangue, tanto devido à morte de Judas quanto sua posterior utilização como cemitério para os não-judeus. Judas trocou sua posição privilegiada como um dos doze apóstolos por um pedaço de chão que nunca usou, exceto como um lugar para se matar!

“... e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram” (At 1.18) – Por que o relatório Mateus⁵⁶ diz que Judas se enforcou enquanto Pedro afirma que ele caiu e todas as suas entranhas se derramaram? Os detalhes que parecem contraditórios podem ser conciliados se lermos em conjunto. Se houver a harmonia dos textos, surgirão as seguintes possibilidades: Judas se enforcou (Mt 27.5), mas a corda ou o galho da árvore se rompeu e o seu corpo na queda (possivelmente no início da decomposição) também se rompeu pelo meio.⁵⁷

Note que Mateus estava escrevendo para um público judeu que considerava o suicídio como uma forma pecaminosa e terrível de acabar com a vida. Assim, para mostrar o terrível fim da vida de Judas, tudo o que ele tinha a dizer era que ele saiu e se enforcou. Lucas estava escrevendo para um público gentio onde o suicídio não era necessariamente visto como algo ruim. Para enfatizar a atitude final de Judas, Lucas teve que trazer mais detalhes sórdidos.⁵⁸ Judas enforcou-se e, como resultado, caiu e se abriu no chão. Os líderes religiosos compraram a propriedade em seu nome depois do seu suicídio.⁵⁹ Assim, ambos os relatos são verdadeiros. Além disso, Lucas escreve como um médico, com a compreensão de todas as entranhas do ventrículo médio e inferior.⁶⁰

“Porque está escrito no Livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu encargo” (At 1.20) – Pedro cita os Salmos 69.25 e 109.8 em referência a Judas. Isso deve significar que Pedro estava estudando as Escrituras naqueles dias e, provavelmente, que os outros discípulos também estivessem.⁶¹

Pedro aplica a expressão ao nome, família e bens materiais de Judas, que foram amaldiçoados. Em seguida, pensa sobre o lugar apostólico que Judas

⁵⁵ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 92.

⁵⁶ *“Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se” (Mt 27.5).*

⁵⁷ GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 47.

⁵⁸ Richard Longenecker, *Expositor's Bible Commentary* [Zondervan], 9:264).

⁵⁹ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 1.18). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

⁶⁰ Henry, M. (1994). *Matthew Henry's commentary on the whole Bible: complete and unabridged in one volume* (p. 2065). Peabody: Hendrickson.

⁶¹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 35). Grand Rapids, MI: Baker Books.

ocupava durante o ministério de Jesus, e cita o Salmo 109: “*Que outro assuma seu lugar de liderança*”. Com essa citação dos Salmos, Pedro indica que o círculo dos doze apóstolos deve ser restaurado.⁶² Além disso, a razão para ter doze, em primeiro lugar, certamente, foi porque havia doze tribos de Israel (Lc 22.30.), E o testemunho a todo o Israel é um tema importante nesses primeiros capítulos de Atos.⁶³

O ponto é os apóstolos eram homens da Palavra. Eles buscaram às Sagradas Escrituras para entender a traição e a morte de Judas e a necessidade de substituí-lo. Eles nos ensinam que devemos buscar à Palavra de Deus em todas as dificuldades que enfrentarmos.

III. Eles estavam orando pela liderança

“É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós, começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição” (Atos 1.21-22).

A última atitude que os discípulos tomaram foi reconhecer a necessidade da liderança.⁶⁴ Neste caso, envolvia a eleição de um homem para preencher o lugar de Judas.

O décimo segundo discípulo para substituir Judas deveria ter, pelo menos, duas qualificações. Note que a proposta de Pedro lança luz sobre o seu entendimento do apostolado.

Em primeiro lugar, deve ser uma testemunha de Cristo. “*Deve ser um daqueles que nos acompanharam durante o tempo em que o Senhor Jesus andou entre nós, desde que foi batizado por João até o dia em que foi levado para o céu*” (At 1.21–22, NTLH) – O candidato ao apostolado deveria ter seguido a Jesus desde os primeiros dias de Seu ministério terreno, e deveria ser uma testemunha do Salvador ressuscitado. Dois homens foram considerados qualificados: “*José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias*” (At 1.23). Em seguida, eles oraram: “*E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido...*” (At 1.24).

Em segundo lugar, deve ser escolhido por Cristo. “*Depois fizeram um sorteio para escolher um dos dois*” (v. 26) – Os discípulos oraram a Deus para tomar a decisão certa e depois de clamarem (v. 24), eles colocaram o nome de cada homem indicado em pedras separadas de tamanho similar. O procedimento mais

⁶² KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 94.

⁶³ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1071). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

⁶⁴ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 36). Grand Rapids, MI: Baker Books.

comum era escrever o nome dos candidatos em pequenas pedras, pondo-as em um recipiente e chacoalhando até que uma caísse para fora.⁶⁵ A que caísse fora do pote primeiro seria a escolha de Deus.

Este era um meio aceitável para saber a vontade de Deus no Antigo Testamento (Lv 16.8; Nm 26.55; Js 7.14; 1Sm 10.20; 14.41; Pv 16.33; 18.18). No entanto, esta é a última vez que este método de conhecer a vontade de Deus é mencionado no Novo Testamento.⁶⁶ O que indica que depois que Espírito Santo foi derramado sobre os filhos de Deus, esse tipo de escolha, já não é um meio válido para determinar a vontade de Deus.⁶⁷

“E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos” (v. 26) – Matias foi o escolhido.⁶⁸ A sorte caiu sobre Matias, e ele foi inscrito com os onze apóstolos, restaurando assim a integridade da liderança. A substituição de Judas demonstra que nada será capaz de impedir o completo cumprimento dos propósitos salvadores de Deus.⁶⁹

Alguns entendem que a escolha de Matias foi errada. Considera-se que este foi um método equivocado de escolha e Paulo deveria ter preenchido a vaga deixada por Judas.⁷⁰ No entanto, aqueles que acreditam que Matias foi uma escolha adequada argumentam que ele era um judeu em sua orientação e Paulo foi chamado para ministrar aos gentios (Gl 2.9). Além disso, Lucas, amigo e companheiro de Paulo, reconheceu os “Doze” como um grupo oficial (At 2.14; 6.2). Por fim, não há nenhum espírito de censura no livro de Atos com relação à escolha de Matias.⁷¹

Assim, o palco já está definido para o dia de Pentecostes. Os apóstolos receberam a comissão de Cristo e viram a Sua ascensão. A equipe apostólica está completa, novamente. Apenas uma coisa está faltando: o Espírito ainda não havia chegado. Embora o lugar deixado vago por Judas foi preenchido por Matias, o lugar deixado vago por Jesus ainda não foi preenchido pelo Espírito Santo.⁷²

O primeiro capítulo de Atos termina com 120 pessoas, no cenáculo, orando, estudando a Palavra e esperando pela promessa do Espírito.

⁶⁵ GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 48.

⁶⁶ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 20–21). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁶⁷ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 356–357). Wheaton, IL: Victor Books.

⁶⁸ Eusébio diz que ele estava envolvido na missão dos setenta (cf. Lc 10). Tradições posteriores afirmam que ele foi martirizado na Etiópia. Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 20). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁶⁹ Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 384–385). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

⁷⁰ Para G. Campbell Morgan, “a eleição de Matias estava errada. Ele era um bom homem, mas o homem errado para esta posição. Eu não estou preparado para omitir Paulo dos doze. Creio que ele era um homem de Deus para o preenchimento da vaga”. Morgan, G. Campbell, *The Acts of the Apostles* (Fleming H. Revell, 1924; Pickering & Inglis, 1946, p. 19-20).

⁷¹ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 357). Wheaton, IL: Victor Books.

⁷² Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 59). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

Conclusão:

Em um julgamento com júri, os advogados tentam desacreditar as testemunhas do seu adversário. Se eles podem convencer o júri de que as testemunhas de seu oponente são questionáveis, eles podem ganhar o caso.

Deus deseja que saibamos que a nossa fé é confiável. Ela não é baseada em especulações religiosas, mas na ressurreição histórica de Jesus Cristo dentre os mortos. Esse evento prova que Ele é Deus. Sabemos que a ressurreição é verdadeira, porque as doze testemunhas piedosas, os apóstolos, afirmaram que foi verdade. Eles não lucraram com o seu testemunho, quer materialmente ou politicamente. Ao contrário, eles eram servos que deram a sua vida por causa da verdade que haviam experimentado pessoalmente, de que Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos.

Você deve decidir: Você, assim como Judas, vai ignorar essas evidências e seguir seus desejos egoístas que levam à destruição? Ou, você vai aceitar o testemunho apostólico como verdadeiro e seguir a Jesus como seu Salvador e Senhor?